

Docência na Educação a Distância: Desafios da formação¹

Adriana Barroso de Azevedo²

Resumo: O artigo aqui apresentado está vinculado ao projeto: Formação docente para EAD: fundamentos e ações formativas. A pesquisa desenvolvida no âmbito do PPGE está vinculada à Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo. O projeto foi concluído e este texto traz os dados coletados sobre os processos formativos realizados em 34 Instituições de Ensino, que oferecem cursos na modalidade a distância – EAD e por isso, capacitam internamente seus docentes para a modalidade. A pesquisa teve a participação de 50 docentes que atuam na modalidade EAD e a partir dos dados apresentados neste texto, busco refletir sobre avanços e lacunas dos processos formativos para a modalidade.

Palavras chave: educação a distância; tecnologias digitais; formação docente.

Abstract: This article is associated to the project: Teacher training to courses in distance mode: foundations and training activities, of the Faculty of Humanities and Law of the Universidade Metodista de São Paulo. The project was concluded and this paper presents data collected on training processes in 34 Educational Institutions which offer courses in distance mode. The survey was attended by 50 teachers and from the data presented, I seek to reflect on progress and gaps in training processes for that mode.

Keywords: distance courses. digital technologies. formation of teachers.

Introdução

A pesquisa aqui apresentada: Formação docente para EAD: fundamentos e ações formativas, foi desenvolvida no âmbito do PPGE que está vinculado à Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo. A pesquisa foi concluída e está inserida na linha de pesquisa Formação de Educadores do Curso de Mestrado e Doutorado em Educação. O projeto se insere no campo das iniciativas acadêmicas voltadas à produção de conhecimento teórico em Educação a distância (EAD) numa linha de investigação pouco explorada.

Cabe esclarecer inicialmente que a docência a qual este projeto investigou e se deteve é aquela vivenciada no trabalho daquele que denominamos nas instituições de ensino superior de professor conteudista, também tratado por temático ou autor. Figura que desempenha o processo de autoria no material didático dos cursos, geralmente sendo responsável pela gravação ou ministração ao vivo de web aulas, teleaulas ou pela gravação de videoaulas.

Considerando a importância estratégica da EAD para a democratização da educação no cenário do ensino superior brasileiro contemporâneo, o resultado desta pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento da formação docente para atuar nesta modalidade de ensino.

Repensar o ambiente tradicional da educação brasileira, a partir do uso das tecnologias de informação e comunicação – TICs - nas práticas pedagógicas, nos possibilita avançar na reconstituição de uma proposta de educação mais holística e

¹ O texto aqui apresentado teve seus dados parcialmente divulgados no Simpósio Internacional de Educação a Distância, realizado de 15 a 26 de setembro de 2014 na Universidade Federal de São Carlos. Os dados apresentados nesta pesquisa estão no artigo Trilhas de formação docente para EAD – Compartilhando dados e está disponível em: [http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view File/511/227](http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/File/511/227)

² Doutora em Comunicação Social (UMESP), Mestre em Educação (UFMT) e graduada em Pedagogia (UFMT). Atualmente é Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância da UMESSP e professora no PPGE e Pedagogia EAD. adriana.azevedo@metodista.br

integradora que supere a fragmentação dos saberes a partir de um planejamento e ação colegiados desde a origem dos projetos até sua execução e avaliação.

A educação a distância - EAD, tem se constituído como um desafio para consolidar democraticamente o ensino superior com qualidade no país, apresenta-se como uma possibilidade flexível de acesso à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de alunos e professores. A educação a distância pode ser um fator importante para a socialização e democratização do saber. O traço marcante da modalidade é a mediação das relações entre professores e alunos, substituindo a aula presencial tradicional, por uma proposta na qual o tempo e o espaço podem ser distintos.

Nesse sentido, o professor, entendido como mediador e organizador do processo de ensino-aprendizagem é constantemente desafiado a assimilar inovações. Entendo que o papel do docente na modalidade a distância é fundamental e a amplitude e profundidade de suas ações podem ser determinantes de um processo de ensino e aprendizagem bem sucedido. Nesse sentido, Aretio define uma série de estratégias que devem ser consideradas pelos docentes para que possa alcançar melhores resultados de aprendizagem com seus alunos adultos que aprendem a distância. Para Aretio (2002, p.144-148) é fundamental ao docente EAD:

- **Planejar e organizar cuidadosamente a informação e contato com seus alunos**, seja presencial ou virtualmente. Todas as tarefas devem ser feitas com antecipação, o quê, como e quando ensinar, sugerir, orientar, motivar, etc. Também é conveniente apresentar quem é o tutor, o professor, coordenador do curso e quais são suas prioridades e modelos de ensino aprendizagem.
- **Motivar para iniciar e manter o interesse em aprender**, o aluno adulto estudo *porque quer fazer isso*, então bastará apenas convencê-lo da utilidade que podem ter determinados processos de aprendizagem, relacioná-los com suas necessidades e interesses. Podem-se sugerir tempos e fases para o estudo, por partes, do material. Para manter a motivação, o aluno deverá ser informado freqüentemente dos seus progressos de aprendizagem.
- **Explicitar os objetivos que se pretende alcançar**, os objetivos devem ser claramente percebidos pelos alunos e devem responder a resolução de algum dos seus problemas profissionais, pessoais ou sociais. Essa é a melhor fonte de motivação.
- **Apresentar conteúdos significativos e funcionais**, que sejam apoiados naquilo que o aluno já sabe ou experimentou, que partam do concreto, com sentido próprio e que sirvam objetivamente para resolver problemas relevantes tanto pessoais como sociais. Os estudantes devem visualizar com clareza quais são os conceitos e idéias chave. No processo de mediação pedagógica deve-se oferecer a eles toda a informação e orientação necessária para o uso efetivo de todos os recursos multimídia que a instituição, o programa ou o curso põem a sua disposição.
- **Solicitar a participação dos estudantes**, o aluno adulto aprende melhor quando sabe que é protagonista do próprio aprender. Corresponsabilidade e participação são táticas necessárias para que se faça progressos na aprendizagem. O grau de aprendizagem vai depender da dedicação, esforço e compromisso postos em cena pelo adulto. Daí a necessidade de sua participação ativa e democrática, incluída no planejamento da ação tutorial.
- **Ativar respostas e fomentar uma aprendizagem ativa e interativa**, a aprendizagem ativa exige que se implique os estudantes em seu próprio processo de formação. O uso de ferramentas que exijam uma interatividade

elevada entre professor e estudantes e estes entre eles é uma importante tarefa que deve ser impulsionada pela mediação pedagógica.

- **Incentivar a autoformação sem esquecer dos apoios motivadores de aprendizagem para que sejam alcançadas altas metas.** A motivação não pode ser oferecida apenas na etapa inicial do curso, devendo ser mantida durante todo o processo. O tutor tem a responsabilidade de fomentar a capacidade de desenvolvimento e de autoaprendizagem dos alunos. O mediador pedagógico deve intervir de maneira estimulante e manifestar seus conhecimentos, sensibilidade, oferecer ajuda. Isso porque se o aluno sentir que está com muita dificuldade para alcançar seus objetivos terá seu interesse diminuído, a menos que o tutor mantenha o ritmo de incentivos e apoio, respeitando o ritmo do aluno e seu modo de aprender. O sucesso da aprendizagem se deverá também à crença do aluno de que seus objetivos são alcançáveis.
- **Incentivar o trabalho colaborativo em grupos de aprendizagem,** apesar das vantagens do trabalho independente, um professor não pode ignorar a potencialidade de ensino de trabalhos e discussões em grupos, sejam eles virtuais e que se reúnam presencialmente.
- **Facilitar a realimentação.** A realimentação ou o feedback sempre se convertem em uma fonte de reforço. O feedback deverá ser dado ao aluno com máxima rapidez. Há de se tomar muito cuidado na devolução de provas de avaliação e trabalhos que todo curso a distância deve contemplar. E essas repostas têm que ser completas e esclarecedoras mantendo um tom pessoal e motivador.
- **Reforçar o autoconceito e respeitar a diversidade do grupo,** é fundamental respeitar os medos que muitos adultos têm dos processos de formação e lembrar que a atenção pedagógica não se diminui a pessoa nem por sua idade, nem pelo nível dos seus conhecimentos ou dificuldades de estudo. Erros cometidos por adultos se refletem em sua auto-estima e, portanto é fundamental um tratamento cordial e próximo, com muito respeito pelas dificuldades e ritmos de aprendizagem de cada um.
- **Promover a transferência das aprendizagens.** Não pode haver pressa no processo de aprendizagem, ela deve acontecer mediante um encadeamento, em um processo lógico e pausado. É necessária a relação dos novos conteúdos com os anteriores e com as experiências pessoais dos alunos. Conduzida da maneira coerente, novas idéias poderão se constituir como base para futuras aprendizagens. O tutor deverá sugerir, sempre que possível, a aplicação dos conhecimentos em diferentes situações visando facilitar a retenção e a lembrança dos saberes e competências que vão sendo adquiridos durante o processo.
- **Avaliar formativamente o progresso,** é através da avaliação formativa que o aluno terá condições de julgar sua situação e suas necessidades educacionais, tendo a oportunidade de reconduzir seu esforço, de se aprimorar cada vez mais.

A partir das reflexões de Aretio (2002, p.148) é possível perceber que a educação a distância, por sua própria estrutura e objetivos, oferece um âmbito de aprendizagem no qual o adulto pode aprender aquilo que pessoalmente lhe interessa e responde às suas necessidades, resultando em uma vida mais satisfatória e cheia de sentido. Mas para que isso seja possível a ação docente qualificada é prioritária.

Nesse sentido, é fundamental a construção de referenciais que ajudem a compreender melhor a formação do docente para atuar na modalidade a distância e

parâmetros compartilhados de qualidade que possam orientar as atividades de ação formativa do docente que atua e ou atuará na EAD. Certamente há lacunas e potencialidades no interior dos programas de formação de docentes para EAD das Instituições de Ensino Superior e a inserção dessa formação na matriz curricular dos cursos de licenciatura presenciais e de EAD passa a ser um desafio para a formação docente no século XXI.

A Pesquisa

No art. 80 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 está prevista a possibilidade o oferecimento de educação formal na modalidade a distância. Tal artigo é regulamentado posteriormente pelo Decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005 que prevê em seu Art. 12 que a IES que ofertar Educação a distância deverá: “VIII - apresentar corpo docente com as qualificações exigidas na legislação em vigor e, preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância”. Os referenciais de qualidade para educação a distância (BRASIL, 2007) também destacam a importância fundamental de tal formação do corpo docente para atuar na modalidade. Nesse sentido, não há como as instituições de ensino que ofertam cursos a distância se desobrigarem da formação de seus docentes para a modalidade EAD.

O traço marcante da modalidade na atualidade é o uso de tecnologias digitais que propiciam uma mediação pedagógica diferenciada entre professores e alunos, substituindo a aula presencial tradicional, por uma proposta na qual o tempo e o espaço podem ser distintos.

É importante destacar que o professorado que atua na EAD é o mesmo que atua no presencial, com escassa formação pedagógica. No cenário da EAD entende-se que não é suficiente ser um especialista em conteúdo, é necessário ajudar os alunos a construir o conhecimento. Por isso essa formação voltada aos docentes deve ser feita a partir de um programa de formação permanente desse capital humano, visando gerar novos conhecimentos, desenvolvimento, novas habilidades e a realização desse profissional.

Dessa forma, a pesquisa: Formação docente para EAD: fundamentos e ações formativas, investigou junto a docentes de 34 Intuições de ensino que oferecem curso na modalidade a distância, propostas de formação de docentes para atuarem em cursos EAD. Os dados da pesquisa serão aqui apresentados e, a partir disso, buscar-se-á refletir sobre avanços e lacunas dos processos de formação para EAD, espera-se entender quais ferramentas teóricas já estão na base das propostas de formação e quais poderiam estar – considerando seu poder de responder a problemas e necessidades da área.

Os dados da pesquisa serão aqui analisados com inspiração nos estudos da linguagem que defendem que o discurso não é neutro, que a língua não é o espelho da realidade, mas sua representação. KOCH (1996, p.25), a este respeito, argumenta que:

(...) toda atividade lingüística seria composta por um enunciado, produzido com dada intenção, propósito, sob certas condições necessárias para o atendimento do objetivo visado e as conseqüências da realização do objeto. ... Cabe ao ouvinte/leitor estabelecer, entre os elementos do texto e todo o contexto, relações dos mais diversos tipos, para ser capaz de compreendê-los em seu conjunto e interpretá-los de forma adequada à situação.

Para Gonçalves (2007) todo texto apresenta uma carga de significação implícita a ser recuperada pelo leitor/ouvinte, por ocasião da atividade de produção de sentido diretamente vinculada a seu contexto e historicidade. “O conhecimento do funcionamento da linguagem, do discurso como revelador da subjetividade, propicia uma leitura mais crítica e desvela elementos implicitados na organização da mensagem” (GONÇALVES, 2007, p. 5). Desta forma, é possível entender, além do conteúdo semântico da mensagem, a imagem que é elaborada dos atores envolvidos no processo de comunicação.

A orientação das escolhas lexicais pelo emissor depende não só dos sentidos denotados como do universo dos sentidos conotados e de seus subcódigos. Os atos de fala são fruto de atividade social, de interação e o sentido do discurso é construído nessa interação; portanto, o interlocutor exerce atividade no discurso do locutor com atitudes diretas ao material lingüístico e por meio da comunicação não verbal, daí a importância de interpretá-los em seu conjunto e conforme a situação dada (GONÇALVES, 2007, p. 4).

Como explica Orlandi (2001, p.19): “a finalidade do analista de discurso não é interpretar, mas compreender como um texto funciona, ou seja, como um texto produz sentidos”. E é nessa direção que caminhamos na apresentação e análise dos dados.

Resultados da Pesquisa

A pesquisa foi embasada na revisão de literatura sobre os fundamentos da educação a distância. A pesquisa bibliográfica e documental propiciou um levantamento sobre fontes referentes ao tema de estudo, publicadas em livros, periódicos científicos brasileiros e internacionais, revistas, textos para jornais, bem como documentos oficiais e arquivos disponíveis na Internet e em bibliotecas virtuais. Serão consultados autores como Lorenzo García Aretio (2002), Rommel Melgaço Barbosa (2005), Edith Litwin (2001), Neil Mercer (1995), Renata Palloff (2002), entre outros.

A pesquisa Formação docente para EAD: fundamentos e ações formativas, que neste texto apresenta seus resultados, foi desenvolvida a partir da adoção de uma metodologia qualitativa que tem ocupado um lugar de destaque entre as diversas possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas múltiplas relações sociais, nos mais distintos ambientes.

A pesquisa utiliza a Investigação-ação, por se ter como uma das referências empíricas desta pesquisa o processo de capacitação da EAD desenvolvido no âmbito do programa Atualiza de Capacitação Docente na Universidade Metodista de São Paulo, instituição na qual a pesquisadora tem atuado na área de EAD, coordenando desde 2005 o Núcleo de Educação a distância, que cuida especificamente do viés pedagógico da modalidade no interior de cada curso oferecido pela Instituição.

As metodologias e técnicas que foram utilizadas neste trabalho apresentam raízes distintas, fundamentam-se em diferentes teorias, utilizando-se de estratégias metodológicas diversas e apresentando, inclusive, fins até conflitantes, além da imprecisão terminológica identificada, porém, conforme SILVA:

Tais elementos não impedem que estilos alternativos de trabalhos sejam feitos, principalmente com setores populares, apresentando

características fundamentais, como: perspectiva de produção e apropriação coletiva do saber; participação conjunta pesquisadores e população, com a intencionalidade política explícita de trabalho junto com os grupos geralmente mais relegados da sociedade, incorporando os setores populares como atores do processo de conhecimento direcionado para uma perspectiva de mudança, não se limitando à busca de uma resposta teórica, mas visando instrumentalizar alternativas de ação com vistas à mudança social. A diversidade identificada até então, em termos conceituais, de intencionalidade e objetivos e de modalidades, verifica-se também, quanto se consideram os fundamentos teóricos e os aspectos metodológicos do que denomino pesquisa participante (SILVA, 1986, p. 135).

Em uma segunda etapa de trabalho, foi realizada uma coleta de dados junto aos docentes que atuam na modalidade EAD no contexto nacional. Foi elaborado um questionário composto por 24 (vinte e quatro) questões, sendo 5 (cinco) questões fechadas, de múltipla escolha e 19 (dezenove) questões abertas. O questionário ficou disponibilizado *on line* no período de 18 de março a 24 de abril de 2014 e foi amplamente divulgado em redes sociais e mailings de colegas, amigos e amigos de amigos, formando uma grande rede virtual de contatos.

Os respondentes, antes de preencher o formulário, leram e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que explicava aos participantes os objetivos da pesquisa e todas as suas implicações.

Participaram efetivamente da pesquisa 50 (cinquenta) professores que atuam como docentes na modalidade a distância, nos termos desta pesquisa, destes, 39% são homens e 61% mulheres. Os docentes participantes estão na faixa etária entre 36 e 50 anos, dentre os participantes 77% é casado/a, 19% solteiro/a e 4% se declara separado/a.

Os participantes possuem formações bem diversificadas dentro das várias áreas de conhecimento e 90% possuem títulos obtidos em programas de *stricto sensu* (mestrado e doutorado) nas diversas regiões brasileiras.

No que se refere ao tempo de exercício no magistério superior, dos participantes, 37% atuam entre 8 a 15 anos e 17% atuam entre 15 a 20 anos, 14% atuam de menos de um ano a 2 anos, 21% atuam de 2 a 6 anos, os demais, 11% atuam a mais de 20 anos no magistério superior. Percebe-se, portanto, que os participantes desta pesquisa possuem uma elevada formação acadêmica e, em sua grande maioria, estão há bastante tempo no exercício da docência no ensino superior.

Quanto à Instituição em que os participantes atuam como docentes no magistério superior são oriundos de 34 instituições de ensino superior diferentes, tanto, institutos, quanto, Centros Universitários e Universidades de caráter público e privado.

Quanto ao uso de ferramentas que os participantes utilizam em suas práticas da EAD, 80% utilizam as ferramentas do LMS Moodle, sendo as mais citadas: o fórum, chat, mensagem, tarefas, questionários, mas também citaram vídeos, web conferência, Tele aulas, Breezes, Facebook, uso de texto colaborativo, dentre outras.

Utilizo as NTICs de um modo geral, optando pelos aplicativos e soluções mais adequadas ao objetivos de ensino aprendizagem que pretendo alcançar, na dependência da metodologia adotada no curso ou na disciplina, do perfil do público alvo, na característica da disciplina,

no tipo de material didático e ou objetos de aprendizagem utilizados (participante 12).

Também foi citada a ferramenta Neotriad, Skype, wordpress, youtube, Videoconferência Computador, Aula ao vivo em estúdio, atividades práticas de demonstração, diálogo com os alunos por meio de um sistema online, Google Drive, etc.

Para a Administração escolar: computador com acesso a rede para uso com boletins, material de apoio, horários, avaliações, relatórios de desempenho, automatização de laboratórios e bibliotecas. Para comunicação, computadores em rede possibilitam listas de discussão, bate papo, boletins e correio eletrônicos, troca de experiência e interação. Para pesquisa, artigos científicos, imagens, protestos, programas gratuitos, textos informais entre outros. Para a organização de aulas: software, plataforma Moodle, SIGA e pacote Office. Computadores, internet, projetor, tv, além de outros tutoria distancia chat, webconferencia Teleduc Moodle Fóruns, chats, atividades para pesquisa, reflexão e análise. Na minha atuação em EAD utilizo algumas ferramentas que são: mensagem, chat, fórum, perfil, correção de tarefas, resgistro de notas, entre outras (Participante 47).

Percebe-se claramente que uma ampla variedade de ferramentas está sendo utilizada, nas práticas da modalidade a distância, pelos docentes participantes desta pesquisa.

Quando questionados se fizeram algum curso específico para atuar em EAD, os participantes responderam da seguinte forma: 78% disseram que já fizeram cursos para atuarem na docência em EAD e 22% disseram não terem feito.

Questionados sobre qual (is) curso(s) o docente participou para poder atuar na modalidade a distância, eles apontaram vários tipos de cursos de formação, tais como: Capacitação para docência televisiva; Preparação de aulas em EAD; Professor conteudista e Professor Responsável; Moodle; Atuação em estúdio; Elaboração de materiais; PPT; Prezi; Diário digital; Elaboração de tele aulas; Elaboração de materiais didáticos para EAD; Formação de Docentes para Ensino a Distância; Elaboração de material didático; Elaboração de questões e fóruns; O ambiente virtual de Aprendizagem; Curso de formação de ingressantes na própria instituição; Cursos de "reciclagem"; Designer Instrucional; Avaliação do Ensino Superior; HTML; Ambientes virtuais de aprendizagem; Games; Direitos autorais; Aplicativos como Adobe Captivate; Cantasia; Illustrator; Photoshop; Ambientes virtuais como Teleduc, BlackBoard e Moodle; Elaboração de conteúdos para EaD; Designer Instrucional; MOOC Tutoria; Docência do Ensino Superior; Sala de aula interativa; Tutoria online - extensão universitária; Formação tutores UAB; IBDIN - Curso Livre Desenho Instrucional (elaboração de material didático para EAD); Curso Livre Roteirização de Videoaula; Design Instrucional; Facilitador em Ambientes Virtuais; Facilitador para Videoconferências; Gestão do Moodle; Comunidades de aprendizagem em ambientes virtuais.

Um dos participantes fez a seguinte contribuição: “Teve uma disciplina optativa em minha graduação, que é tecnologias para o ensino de física, não sei se isso pode ser considerado como ferramenta de ensino” (Participante 8). Percebe-se que em

algumas licenciaturas as temáticas que tratam dos usos das tecnologias na docência já começam a fazer parte das matrizes curriculares.

Quanto aos cursos de Pós-Graduação Lato sensu oferecidos como capacitações para atuação docente na EAD foram citados: Especialização em EAD; Especialização em Metodologia e Gestão para Educação a Distância; Pós-Graduação: Educação à Distância: elaboração de material, tutoria e ambientes virtuais; Especialização em Design Instrucional; Especialização em Implantação e Gestão da EAD; Gestão de EAD; Pós-Graduação em EAD - tecnologia e educação em EAD, todas com 360 horas.

Os participantes foram questionados se os cursos por eles citados foram obrigatórios ou foram realizadas por iniciativa própria. A resposta dos participantes foi bastante equilibrada entre as duas opções. Vários docentes comentam que tanto cursaram alguns cursos por serem obrigatórios para inserção na docência em EAD, e também que continuam cursando novos cursos, por iniciativa própria, quando a IES os oferece.

Os participantes foram questionados se tais cursos realizados por eles, como forma de capacitação para a docência na EAD foram oferecidos gratuitamente ou não. Nesse sentido, 82,5% afirmaram ter feito os cursos gratuitamente em suas Instituições.

Quanto aos conteúdos apresentados nos cursos de capacitação os participantes listaram muitos conteúdos que organizei, neste momento, apenas para que possa ser visualizada a amplitude das temáticas: EAD - ferramentas, preparação de aulas e técnicas de TV, Como se portar durante uma Tele aula, organização das aulas, uso de recursos televisivos; Utilização da plataforma; Como gerar um livro didático: Como gravar tele aulas. Padrões de questões de avaliações; Roteiro de estudos; Utilização de ambiente virtual, ferramentas de interação; Metodologia da EAD e ferramentas de interação; Referenciais de qualidade na educação superior a distância. Fundamentos, Políticas e Legislação em Educação a Distância; A Educação a Distância no Brasil e no Mundo; Metodologia de Pesquisa Científica; Tutoria em EAD; Elaboração de conteúdos e avaliação em EAD; Propostas metodológicas e uso das tecnologias em EAD; Gerenciamento de cursos EAD; Gestão em EAD; EAD hoje no Brasil; Estruturação de um planejamento semanal para o estudo dos alunos; Como fazer a indicação de leituras por links; Uso adequado dos slides do PowerPoint para não sobrecarregar de informações; Como preparar as aulas. Acompanhamento das atividades dos alunos; Como inserir as atividades; Discussões teóricas e pedagógicas sobre EAD; Planejamentos objetivo - conteúdo – avaliação; Significados da EAD, ambientes virtuais, processos de comunicação, avaliação; Uso do ambiente virtual. Atendimento ao aluno no ensino a distância. Preparo de material didático para o aluno a distância. Elaboração de questões e fóruns no ensino a distância; Como elaborar materiais para as aulas EAD; Montagem de curso e manuseio da plataforma Moodle; Design Instrucional; Tutoria. Perfil do Aprendiz na EAD; Fundamentos EAD. História, conceitos, fundamentos e prática do Desenho Instrucional; Mediação de fóruns. Tipos de feedback. Tipos de Avaliação. Como estimular os alunos a participarem.

Os mais diversos, desde a primeira aproximação sobre o que é a EAD, conceito, fundamentos e práticas até as ferramentas tecnológicas que auxiliam o professor no trabalho docente que envolve o trabalho cooperativo: todos contribuem para atingir os objetivos comuns do grupo (Participante 19).

A carga horária dedicada para as capacitações ministradas visando a atuação docente na EAD variam de 20h a 400h, resultado que demonstra a falta de parâmetros no oferecimento de cursos de preparação de docentes para a modalidade EAD.

Quando questionados sobre quais conteúdo ou informações necessitam ser trabalhados na capacitação para os docentes atuarem na modalidade EAD, os participantes da pesquisa dão respostas bastante variadas, que serão aqui explicitadas sem nenhum tratamento analítico anterior. São elas: Cursos introdutórios a modalidade e cursos continuados de ferramentas e novas práticas; Uso da plataforma, organização das tele aulas e dos planejamentos semanais, uso de materiais interativos; Formação para o docente preparar melhor a didática das aulas; Adequação das questões de avaliações; Possibilidades de uso do ambiente virtual; Possibilidades de atividades; Planejamento das aulas e atividades; Técnicas para falar com câmeras e conseguir captar a atenção do aluno; Conhecimento sobre as várias ferramentas e suas possibilidades; Material didático para EAD. Mediação pedagógica; A EAD hoje no Brasil; Legislação para EAD; Avaliação na EAD; Os papéis daqueles que atuam na EAD (professor autor, tutor, estudante, gestão etc.); As plataformas a serem utilizadas, Os materiais possíveis para a produção de aulas, As alternativas para não trabalhar apenas "aula presencial" em formato virtual; Comunicação escrita; Elaboração de materiais didáticos para EAD; Gestão do tempo; Práticas pedagógicas que efetivamente garantam a qualidade do ensino-aprendizagem; Como lidar com turmas gigantes de mais de 500 alunos; Interatividade com alunos através de exercícios; Novas ferramentas que permitem didáticas inovadoras; Técnicas de ensino e aprendizagem para modalidade. EAD; A condição sociocultural dos/as estudantes; Os interesses efetivos no curso e na carreira; Inovações do sistema avaliativo e encontros indispensáveis dos educadores; Perfil do aluno do ensino a distância; Comunicação com o aluno a distância; Possibilidades de utilização das ferramentas disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem; Linguagem televisiva; Materiais e recursos que estimulem a leitura e a interação lúdica no ambiente de aprendizagem; Leitura e escrita; Semiótica; Comunidades Aprendentes; Aprendizagem colaborativa; Andragogia; Heutagogia; Manuseio de computador; Aprendizado de linguagem multimídia; Teorias do Ensino e da aprendizagem; Relacionamento interpessoal, Responsabilidades e cumprimento de prazos e metas; Metodologia de ensino baseada no PC(Projeto pedagógico do curso); Teorias de processo de ensino e aprendizagem; Mediação pedagógica e mediação para os meios; Dialogismo; Artes visuais, artes gráficas, cinema, música, ergonomia de interface, objetos digitais - uma visão pedagógica; Planejamento didático para EAD; Como realizar Chats; Netiqueta; Como preparar atividades estimulantes; Avaliação formativa.

Creio que todos os cursos que mencionei, inclusive os que podem contribuir com nossa prática que envolvem comunicação, elaboração de aulas, interatividade e pesquisa. Todavia, esses cursos não serão suficientes se forem encarados apenas como uma técnica, precisamos dar o tom de interação humana, ou melhor, como diz Moran ""humanizar as máquinas"" para realmente ocorrer o encontro educador educando, mesmo a distância, por meio do ambiente virtual (Participante 48).

Para um participante é fundamental que o professor da EAD tenha sido aluno da modalidade: "O professor antes de iniciar como docente em EAD, precisa necessariamente ter sido um aluno em EAD, mesmo sendo em capacitação."(participante 13). Um dos participantes afirma que: "Também é

importante que a capacitação para o docente seja prática e não apenas teórica. A capacitação precisa oferecer oportunidade para pôr na prática os conteúdos teóricos estudados” (participante 23).

Em um nível mais avançado todos os Professores da modalidade EaD deveriam obter conhecimentos e participar de projetos de desenvolvimento de cursos na modalidade EaD - esta seria, na minha opinião, a melhor prática possível para a inserção e formação dos profissionais da EaD (Participante 2).

Trabalhar na docência na atualidade, não tem sido tarefa fácil, pois diferentemente do que acontecia em décadas passadas, não é suficiente ser um especialista em conteúdo, é fundamental que, enquanto docentes ajudemos os nossos alunos a construir o conhecimento em uma sociedade da informação, da comunicação, do conhecimento, oferecendo aos alunos caminhos para buscar soluções para os problemas da contemporaneidade, ajudando-os a aprender. Para Aretio (2002) o professor de educação a distância deve se formar na especificidade de suas funções, diferentes das funções do professor tradicional. Estas são algumas das áreas de formação:

1. Fundamentos, estruturas e possibilidades de educação a distância.
2. Identificação do estudante adulto. Características biopsicosociológicas condicionadoras da aprendizagem.
3. Teorias de aprendizagem. Formas de aprender, estilos, ritmos, possibilidades e métodos, recursos, concepções, etc.
4. Conhecimento teórico-prático da comunicação. Utilização dos diferentes recursos tecnológicos que lhe facilitam. E, de maneira mais fundamental deverá dominar plenamente o ambiente virtual que o suporta.
5. Integração de recursos didáticos próprios da modalidade (impressos, áudio, vídeo, etc.) adaptando-os para a aprendizagem independente e/ou colaborativa dos estudantes.
6. Conteúdos científicos, tecnológicos e práticos do curso ou matéria em questão.
7. Organização do currículo individual. Adaptação do curso às necessidades formativas do estudante. Organização do plano de trabalho, etc.
8. Técnicas de tutoria presencial e a distância. Técnicas de dinâmica de grupos, de tratamento telefônico, postal e telemático com os alunos. Técnicas de feedback, etc.
9. Técnicas para fomentar nos alunos a criatividade, a autonomia, a autoaprendizagem, o autocontrole, a automotivação, o autoconceito e a autoreflexão sobre o próprio estilo de aprendizagem.
10. Técnicas de avaliação (autoavaliação e avaliação heterogênea). O quê, como, quando avaliar? Estilos de correção e qualificação e modos de realizar comentários nos trabalhos e provas (ARETIO, 2002, p. 148-149, tradução nossa).

Nessa perspectiva, observando os dados coletados, percebe-se o quão distante as formações oferecidas pelas IES que ofertam cursos de formação docente para atuar em EAD estão de um processo que promova a reflexão sobre o que é ser docente na modalidade a distância. As múltiplas ferramentas e enfoques tratados nos cursos, reforçam fortemente pela vertente meramente técnica ou tecnológica. Os professores,

no desejo de oferecerem mais, buscam novos caminhos, sugerindo uma infinidade de novos cursos para que possa se sentir mais capacitado para atuar na modalidade.

Na visão de Mills (2012) ainda temos na EAD uma grande carência de docentes que estejam devidamente qualificados para atuarem na EAD. Não há no Brasil cursos de formação inicial para a docência na modalidade e, na visão do autor a maioria dos educadores que estão atuando na EAD o fazem, desenvolvendo seus saberes a partir de suas práticas cotidianas, ou seja, metaformação, o aprender fazendo, assim aprender a ser professores EAD sendo, na tentativa/erro/reflexão/acerto. (MILLS, 2012, p.46-47).

Considerações Finais

Ainda que a educação a distância pressuponha maior autonomia por parte dos alunos, a necessidade de relação com a equipe de docentes é fundamental para o alcance dos objetivos pedagógicos.

O grande desafio que vem sendo enfrentado pelas instituições que buscam trabalhar com a modalidade é a inexistência do espaço da partilha, de construção de saberes coletivos, saber com os demais atores envolvidos no processo. A formação inicial de professores no Brasil, ainda caminha distante de integrar de forma eficiente a EAD em seus processos de formação de professores, tanto na modalidade presencial, quanto na modalidade EAD o que se revela um enorme contrassenso. Algumas experiências têm sido desenvolvidas no sentido de responder a esses desafios, porém, considera-se a necessidade de uma mudança na postura do docente formador e nas próprias instituições de ensino.

A atividade docente na EAD deve ser focada em motivar e potencializar a aprendizagem de um adulto, tecendo significações, mapeando relevâncias, mediando relações, e requer um processo tecnológico, sobretudo no que se refere ao planejamento prévio, muito mais depurado que nas instituições educativas de caráter presencial (ARETIO, 2002, p. 116). Há ainda grande lacuna no que se refere aos fundamentos que podem ou devem orientar as ações formativas nessa área da formação docente para a EAD.

Referências Bibliográficas

ARETIO, Lorenzo García. **La educación a distancia**. 2ªed. Barcelona: Ariel, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (org.). **Censo EAD.BR**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

BARBERÀ, Helena; BADIA, Antoni; MOMINÓ, Josep M. **La incógnita de la educación a distancia**. Barcelona: ICE/Horsori, 2001.

BOUFLEUER, José Pedro. **Pedagogia da ação comunicativa**: uma leitura de Habermas. Porto Alegre: Unijuí, 2001.

BRAGA, José Luis; CALAZANS, Maria Regina Zamith. **Comunicação e educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

CORRÊA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In. COSCARELLI, Carla Viana. (Org.) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GOUVEA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmem Irene. **Educação a distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

GONÇALVES, E. M. **A interação social pelo discurso**: uma abordagem teórica dos estudos da linguagem na comunicação. 2007. Disponível em: <<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/docentes/artigos/artigo-0040>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

HARASSIM, Linda. et al. (org.) **Redes de Aprendizagem**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

LITWIN, Edith (Org.) **Educação a distância – temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MARCHAND, L. Características e problemáticas específicas: a formação universitária pela videoconferência. In: ALAVA, Seraphin & colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MILLS, Daniel. **Docência virtual**: Uma visão crítica. Campinas/SP: Papirus, 2012.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ORLANDI, E. P. **Discurso e Texto** – formulação e circulação dos sentidos. Campinas (SP): Pontes, 2001.

Recebido para publicação em 30-10-14; aceito em 05-11-14